

## ENTREVISTA



# “GOSTO DE PENSAR QUE O TRABALHO QUE DESENVOLVO É PARA UMA CAUSA MAIOR”

Pedro Sepúlveda, biólogo

O biólogo madeirense, Pedro Sepúlveda, assumiu no passado dia 10 de Setembro o cargo de Coordenador do Projecto para o Plano de Acção Regional da OSPAR para o Lixo Marinho, no Comité OSPAR, estabelecida pela Convenção para Protecção do Ambiente Marinho no Atlântico Nordeste.

Para quem não conhece a OSPAR, como é que a descreve? A convenção OSPAR é uma organização

## O DESAFIO MAIOR QUE PEDRO ENFRENTA É A DISTÂNCIA DA FAMÍLIA

intergovernamental que congrega 15 países e a União Europeia, criada em 1992 pela conjugação das Convenções de Oslo (1972) e Paris (1974). Tem por principal objectivo a protecção do ambiente marinho do Atlântico Nordeste, organizada em diversas áreas de actuação que se interligam, como por exemplo, diversidade biológica, ecossistemas e indústrias offshore ou impactos de cada um

dos países, subscritores da convenção, com outras organizações de âmbito governamental, cientistas, ONGs, empresas, produtores, entre outros.

Que desafios se colocam ao assumir o cargo de Coordenação do projecto específico para o plano de acção do lixo marinho na OSPAR? O grande desafio passa pela responsabilidade advinda da coordenação de um plano vasto e ambicioso, assente em acções muito distintas e abrangentes, mas com objectivos muito concretos, como é este plano para o combate ao lixo marinho. Responsabilidade que considero acrescida pelo facto desta temática estar na ordem do dia pela sua preponderância e importância. Assim, os objectivos estabelecidos e o trabalho desenvolvido em cada uma das acções acabam por estar no centro das atenções, sendo esperado que produzam resultados concretos no mais curto espaço de tempo.

O desafio será, portanto, o de contribuir para a coordenação das diferentes sensibilidades, interesses e realidades subjacentes a cada uma das partes envolvidas, de forma a que, no espaço de tempo em que assumo este cargo, sinta que cooperei activamente para a obtenção de progressos efectivos. E por progressos efectivos, refiro-me não apenas ao cumprimento cabal dos objectivos inscritos no Plano de Acção Regional para o Lixo Marinho da OSPAR, mas também, em contexto mais global, na resolução de um dos grandes desafios que se coloca às gerações actuais e futuras, que é a da protecção, melhoria e salvaguarda do ambiente marinho.

O segundo desafio, de muito curto prazo, é o de estar rapidamente em posse do conhecimento sobre o estado actual de implementação de cada uma das acções. Isto passa não apenas por estabelecer as pontes com todas as partes envolvidas, mas também por conseguir uma integração plena e imediata na realidade do funcionamento de uma organização com estas características.

Por fim, o desafio pessoal de sair da zona de conforto para trabalhar fora de Portugal, numa grande cidade como é Londres, ultrapassando os desafios da língua, ao mesmo tempo que lido com outro enorme desafio, se não o maior de todos, que é obviamente a distância do núcleo familiar.

Como é que descreve o percurso profissional até chegar à OSPAR? O meu percurso profissional começa pela formação. Sou biólogo formado pela Universidade da Madeira e a minha primeira experiência profissional foi no Parque Natural da Madeira, onde exerci funções durante dez anos, essencialmente ligado a projectos de conservação de espécies da

Região. Essencialmente ligado a projectos com aves, como o pombo-toraz e a freira-do-bugio e participei no levantamento do Atlas das Aves da Madeira. Projecto liderado pelo Parque Natural e uma série de identidades regionais, públicas e privadas, e já si, onde assumi um papel de coordenação.

Posteriormente, estive ligado a projectos cofinanciados europeus, ligados a conservação das espécies e dos habitats regionais e, a cerca de 20 anos, entendi que, por razões pessoais e profissionais, deveria abraçar um desafio noutra área. Nessa altura, fiz uma transferência para direcção regional do ambiente, especificamente para a sub-direcção dos assuntos do mar e, desde essa altura, estive envolvido em projectos europeus ligados à área do mar, em coordenação com a agência regional ARDTE e com investigadores locais, e em projectos INTERREG na Macaronésia e na INTERREG atlântico.

Estive a desenvolver trabalhos



**“A MINHA AMBICÇÃO É SER ÚTIL PARA A MELHORIA LOCAL, CONTRIBUINDO PARA UM TODO” GLOBAL.**

**“A REGIÃO TEM IMENSOS CUIDADOS E PREOCUPAÇÕES COM O ESTADO AMBIENTAL”.**

de coordenação, acções ligadas a conservação e a região, que representa Portugal, num comité específico da OSPAR, que é o trabalho para o lixo marinho. Desde, há dois anos, que estou envolvido em pareceres e cooperação com outras entidades regionais no âmbito da OSPAR.

Esta posição (Coordenador do Projecto para o Plano de Acção Regional da OSPAR para o Lixo Marinho) surge porque a OSPAR estava a precisar de uma pessoa para a coordenação, temporariamente apenas, e informo publicamente, quer aos países que a integram dessa necessidade de integração de uma pessoa para exercer estas funções de coordenação.

E entendi que seria uma excelente oportunidade que pessoal, quer também profissional, tendo em conta este histórico, para me candidatar.

A candidatura acabou por ser bem-sucedida e de momento encontro-me na OSPAR, mas com uma licença sem vencimento a nível regional. Estou a desenvolver

estas funções temporariamente, mas obviamente que depois irei reintegrar os serviços da direcção regional.

Porquê seguir a área da biologia? A área da biologia eu acho que nasce connosco. O interesse pela biologia surge naturalmente pela curiosidade em perceber como é que as outras espécies interagem umas com as outras. A certa altura da minha vida coloco-se a questão: é simplesmente uma coisa que gosto, ou uma coisa que quero fazer na minha vida? E neste momento, eu não sei. Mas, quando eu fizer aquela dívida, vou fazer uma formação nesta área e depois o que é que faço com isto? Portanto, há sempre uma tendência quando chega a essa altura, da entrada para a universidade, de ponderar muito bem, se é mesmo uma escolha efectiva ou se é um passo em falso. Mergulhei de cabeça na área da biologia e acabei por ter alguma sorte em como as coisas sucederam e no percurso profissional que me foi proporcionado posteriormente.

Ambições para o futuro? Não tenho um percurso definido. Gosto de pensar que o trabalho que desenvolvo é para uma causa maior e, portanto, o que esta experiência em particular me vai trazer um conhecimento mais vasto sobre a forma como as organizações internacionais podem aproveitar os trabalhos que são feitos localmente e também trazer experiências de outros sítios. Ainda que o meu trabalho seja muito ou pouco reconhecido publicamente, tem sempre feito em prol do todo.

A minha ambição é ser útil para a melhoria local, contribuindo para um todo global. Uma pessoa que trabalha na administração pública tem de ter a noção que trabalha para os outros, não para si. As coisas surgem de forma natural e de acordo com o trabalho que desenvolvemos no dia a dia.

A fauna e flora na Madeira estão bem acatadas? A Região tem imensos cuidados e preocupações com o estado ambiental das suas áreas. Tem dos processos mais avançados e mais antigos de protecção de áreas e de espécies, casos de sucesso que são modelo a nível Mundial. Nós temos algo diferenciador para mostrar ao mundo e só o temos porque a nossa população é preocupada com esses aspectos.

Também é verdade que a Região não está isolada do Mundo e que os efeitos globais se fazem reflectir na Região. Do ponto de vista da protecção local estamos muito bem, há sempre aspectos a melhorar, mas no ponto de vista comparativo ao resto do mundo, estamos bastante bem, as nossas espécies estão bem acatadas, mas quando falamos em processos que são globais, como o aquecimento mundial, que coloca em causa todas as espécies a nível mundial, aí, nós estamos dependentes do todo.

